

FERIA SEXTA IN PARASCEVE

I classis, duplex

LEITURAS

O altar está sem luzes e sem toalha. Os ministros entram em silêncio e logo se prostram nos degraus do altar. As leituras são cantadas sem título, e o cerimoniário não responde nada ao fim

Primeira lição Os. VI, 1-6

Eis o que diz o Senhor: Em sua aflição, logo de manha recorrerão a mim, dizendo: Vinde, voltemos ao Senhor, ele feriu-nos, ele nos curará; ele causou a ferida, ele apensará. Dar-nos-á de novo a vida em dois dias; ao terceiro dia levantar-nos-á, e viveremos em sua presença. Apliquemo-nos a conhecer o Senhor; sua vinda é certa como a da aurora; ele virá a nós como a chuva, como a chuva da primavera que irriga a terra. Que te farei, Efraim? Que te farei, Judá? Vosso amor é como a nuvem da manhã, como o orvalho que logo se dissipa. Por isso é que os castiguei pelos profetas, e os matei pelas palavras de minha boca, e meu juízo resplandece como o relâmpago, porque eu quero o amor mais que os sacrifícios, e o conhecimento de Deus mais que os holocaustos.

Trato Hab. III

Dómine, audívi audítum tuum, et tímui: considerávi ópera tua, et expávi.

↯. In médio duórum animálium innotescéris: dum appropinquáverint anni, sognoscéris: dum advénerit tempus, osténdens,

↯. In eo, dum conturbáta fúerit ánima mea: in ira, misericórdiæ memor eris.

↯. Deus a Líbano véniet, et Sanctus de monte umbróso et condénso.

↯. Opéruit cælos majéstas ejus: et laudis ejus plena est terra.

No lado da Epístola, o celebrante com seus ministros dizem o que segue:

Oremus.

↯. Flectámus génuá.

↯. Leváte.

Deus, a quo et Judas reátus sui pœnam, et confessiónis suæ latro prámium sumpsit, concéde nobis tuæ propitiatiónis

Senhor, eu ouço a Vossa palavra e estremeço; contemplo as Vossas obras e tremo.

↯. Entre dois seres vivos Vos manifestais; quando os anos se houverem aproximado, sereis conhecido e, quando o tempo chegar, manifestar-Vos-eis novamente.

↯. Então, quando a minha alma estiver perturbada, ante a Vossa ira, lembrai-Vos de Vossa ira, lembrai-Vos de Vossa misericórdia.

↯. Deus vem do Líbano e o Santo desce da montanha coberto de sombra espessa.

↯. Sua majestade cobre os céus, e a terra se enche de glória.

Oremos.

↯. Dobremos os joelhos.

↯. Levantai-vos.

Ó Deus, de quem Judas recebeu o castigo de sua culpa e o ladrão a recompensa de sua profissão de fé, concedei-nos o efeito

effectum: ut, sicut in passione sua Jesus Christus, Dominus noster, diversa utrisque intulit stipendia meritorum; ita nobis, ablato vetustatis errore, resurrectionis suae gratiam largiatur: Qui tecum vivit et regnat...

R. Amen.

de Vossa misericórdia, a fim de que, assim como Nosso Senhor Jesus Cristo, em Sua Paixão, a um e outro tratou de modo diferente, segundo os seus méritos, assim também destrua em nós toda a antiga maldade e nos torne participantes da graça da Sua Ressurreição. Ele que, sendo Deus, convosco vive e reina...

R. Amém.

Segunda lição Ex. XII, 1-11

O Senhor disse a Moisés e a Aarão: “Este mês será para vós o princípio dos meses: tê-lo-eis como o primeiro mês do ano. Dizei a toda a assembléia de Israel: no décimo dia deste mês cada um de vós tome um cordeiro por família, um cordeiro por casa. Se a família for pequena demais para um cordeiro, então o tomará em comum com seu vizinho mais próximo, segundo o número das pessoas, calculando-se o que cada um pode comer. O animal será sem defeito, macho, de um ano; podereis tomar tanto um cordeiro como um cabrito. E o guardareis até o décimo quarto dia deste mês; então toda a assembléia de Israel o imolará no crepúsculo. Tomarão do seu sangue e pô-lo-ão sobre as duas ombreiras e sobre a verga da porta das casas em que o comerem. Naquela noite comerão a carne assada no fogo com pães sem fermento e ervas amargas. Nada comereis dele que seja cru, ou cozido, mas será assado no fogo completamente com a cabeça, as pernas e as entranhas. Nada deixareis dele até pela manhã; se sobrar alguma coisa, queimá-la-eis no fogo. Eis a maneira como o comereis: tereis cingidos os vossos rins, vossas sandálias nos pés e vosso cajado na mão. Comê-lo-eis apressadamente: é a Páscoa do Senhor.

Trato Sl. CXXXIX, 2-10 e 14

Eripe me, Dómine, ab hómine malo: a viro iníquo líbera me.

V. Qui cogitavérunt malítias in corde: tota die constituébant prœlia.

V. Acuérunt linguas suas sicut serpéntis: venénum áspidum sub labiis eórum.

V. Custódi me, Dómine, de manu peccatóris: et ab homínibus iníquis líbera me.

V. Qui cogitavérunt supplantáre gressus meos: abscondérunt supérbi láqueum mihi.

V. Et funes extendérunt in láqueum pédibus meis: juxta iter scándalum posuérunt mihi.

Livrai-me, Senhor, do homem mau; preservai-me do homem violento,

V. Daqueles que tramam o mal no coração, que provocam discórdias.

V. Diariamente, que aguçam a língua qual serpente, que ocultam nos lábios veneno viperino.

V. Salvai-me, Senhor, das mãos do ímpio; preservai-me do homem violento.

V. Daqueles que tramam minha queda. Orgulhosos, armam laços contra mim e estendem suas redes.

V. E junto ao caminho me colocam ciladas.

Ÿ. Dixi Dómino: Deus meus es tu: exáudi, Dómine, vocem oratiónis meæ.

Ÿ. Dómine, Dómine, virtus salútis meæ: obúmbra caput meum in die belli.

Ÿ. Ne tradas me a desidério meo peccatóri: cogitavérunt advérsus me: ne derelínquas me, ne umquam exalténtur.

Ÿ. Caput circúitus eórum: labor labiórum ipsórum opériet eos.

Ÿ. Verúmtamen justí confitebúntur nómini tuo: et habitábunt recti cum vultu tuo.

Ÿ. Digo ao Senhor: Vós sois o meu Deus. Escutai, Senhor, a voz de minha súplica.

Ÿ. Senhor Deus, meu poderoso apoio! Vós protegeis minha frente no dia do combate.

Ÿ. Não atendais, Senhor, os desejos do ímpio, não deixeis que se cumpram seus desígnios.

Ÿ. Que não levantem a cabeça os que me cercam; sobre eles recaia a malícia de seus lábios.

Ÿ. Sim, os justos celebrarão o vosso nome, e os retos poderão viver em vossa presença.

Paixão Jo. XVIII, 1-40; XIX, 1-42

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João

Naquele tempo, Jesus saiu com os seus discípulos para além da torrente de Cedron, onde havia um jardim, no qual entrou com os seus discípulos. Judas, o traidor, conhecia também aquele lugar, porque Jesus ia frequentemente para lá com os seus discípulos. Tomou então Judas a coorte e os guardas de serviço dos pontífices e dos fariseus, e chegaram ali com lanternas, tochas e armas. Como Jesus soubesse tudo o que havia de lhe acontecer, adiantou-se e perguntou-lhes: A quem buscais? Responderam: A Jesus de Nazaré. Sou eu, disse-lhes. (Também Judas, o traidor, estava com eles.) Quando lhes disse: Sou eu, recuaram e caíram por terra. Perguntou-lhes ele, pela segunda vez: A quem buscais? Disseram: A Jesus de Nazaré. Replicou Jesus: Já vos disse que sou eu. Se é, pois, a mim que buscais, deixai ir estes. Assim se cumpriu a palavra que disse: Dos que me deste não perdi nenhum. Simão Pedro, que tinha uma espada, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, decependo-lhe a orelha direita. O servo chamava-se Malco. Mas Jesus disse a Pedro: Enfia a tua espada na bainha! Não hei de beber eu o cálice que o Pai me deu? Então a coorte, o tribuno e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o ataram. Conduziram-no primeiro a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano. Caifás fora quem dera aos judeus o conselho: Convém que um só homem morra em lugar do povo.

Simão Pedro seguia Jesus, e mais outro discípulo. Este discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus no pátio da casa do sumo sacerdote, porém Pedro ficou de fora, à porta. Mas o outro discípulo (que era conhecido do sumo sacerdote) saiu e falou à porteira, e esta deixou Pedro entrar. A porteira perguntou a Pedro: Não és acaso também tu dos discípulos desse homem? Não o sou, respondeu ele. Os servos e os guardas acenderam um fogo, porque fazia frio, e se aqueciam. Com eles estava também Pedro, de pé, aquecendo-se.

O sumo sacerdote indagou de Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina. Jesus

respondeu-lhe: Falei publicamente ao mundo. Ensinei na sinagoga e no templo, onde se reúnem os judeus, e nada falei às ocultas. Por que me perguntas? Pergunta àqueles que ouviram o que lhes disse. Estes sabem o que ensinei. A estas palavras, um dos guardas presentes deu uma bofetada em Jesus, dizendo: É assim que respondes ao sumo sacerdote? Repliou-lhe Jesus: Se falei mal, prova-o, mas, se falei bem, por que me bates?

Anás enviou-o preso ao sumo sacerdote Caifás. Simão Pedro estava lá se aquecendo. Perguntaram-lhe: Não és porventura, também tu, dos seus discípulos? Negou-o, dizendo: Não! Disse-lhe um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha: Não te vi eu com ele no horto? Mas Pedro negou-o outra vez, e imediatamente o galo cantou.

Da casa de Caifás, conduziram Jesus ao pretório. Era de manhã cedo. Mas os judeus não entraram no pretório, para não se contaminarem e poderem comer a Páscoa. Saiu, por isso, Pilatos para ter com eles, e perguntou: Que acusação trazeis contra este homem? Responderam-lhe: Se este não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti. Disse, então, Pilatos: Tomai-o e julgai-o vós mesmos segundo a vossa lei. Responderam-lhe os judeus: Não nos é permitido matar ninguém. Assim se cumpria a palavra com a qual Jesus indicou de que gênero de morte havia de morrer.

Pilatos entrou no pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe: És tu o rei dos judeus? Jesus respondeu: Dizes isso por ti mesmo, ou foram outros que to disseram de mim? Disse Pilatos: Acaso sou eu judeu? A tua nação e os sumos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste? Respondeu Jesus: O meu Reino não é deste mundo. Se o meu Reino fosse deste mundo, os meus súditos certamente teriam pelejado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu Reino não é deste mundo. Perguntou-lhe então Pilatos: És, portanto, rei? Respondeu Jesus: Sim, eu sou rei. É para dar testemunho da verdade que nasci e vim ao mundo. Todo o que é da verdade ouve a minha voz.

Disse-lhe Pilatos: Que é a verdade? Falando isso, saiu de novo, foi ter com os judeus e disse-lhes: Não acho nele crime algum. Mas é costume entre vós que pela Páscoa vos solte um preso. Quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus? Então todos gritaram novamente e disseram: Não! A este não! Mas a Barrabás! Barrabás era um salteador.

Pilatos mandou então flagelar Jesus. Os soldados teceram de espinhos uma coroa e puseram-lha sobre a cabeça e cobriram-no com um manto de púrpura. Aproximavam-se dele e diziam: Salve, rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas. Pilatos saiu outra vez e disse-lhes: Eis que vo-lo trago fora, para que saibais que não acho nele nenhum motivo de acusação. Apareceu então Jesus, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos disse: Eis o homem! Quando os pontífices e os guardas o viram, gritaram: Crucifica-o! Crucifica-o! Falou-lhes Pilatos: Tomai-o vós e crucificai-o, pois eu não acho nele culpa alguma. Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e segundo essa lei ele deve morrer, porque se declarou Filho de Deus.

Estas palavras impressionaram Pilatos. Entrou novamente no pretório e perguntou a Jesus: De onde és tu? Mas Jesus não lhe respondeu. Pilatos então lhe disse: Tu não me respondes? Não sabes que tenho poder para te soltar e para te crucificar? Respondeu

Jesus: Não terias poder algum sobre mim, se de cima não te fora dado. Por isso, quem me entregou a ti tem pecado maior. Desde então Pilatos procurava soltá-lo. Mas os judeus gritavam: Se o soltares, não és amigo do imperador, porque todo o que se faz rei se declara contra o imperador.

Ouvindo estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Lajeado, em hebraico Gábata. (Era a Preparação para a Páscoa, cerca da hora sexta.) Pilatos disse aos judeus: Eis o vosso rei! Mas eles clamavam: Fora com ele! Fora com ele! Crucifica-o! Pilatos perguntou-lhes: Hei de crucificar o vosso rei? Os sumos sacerdotes responderam: Não temos outro rei senão César!

Entregou-o então a eles para que fosse crucificado. Levaram então consigo Jesus. Ele próprio carregava a sua cruz para fora da cidade, em direção ao lugar chamado Calvário, em hebraico, Gólgota. Ali o crucificaram, e, com ele, outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio. Pilatos redigiu também uma inscrição e a fixou por cima da cruz. Nela estava escrito: Jesus de Nazaré, rei dos judeus. Muitos dos judeus leram essa inscrição, porque Jesus foi crucificado perto da cidade e a inscrição era redigida em hebraico, em latim e em grego. Os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: Não escrevas: Rei dos judeus, mas sim: Este homem disse ser o rei dos judeus. Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi.

Depois de os soldados crucificarem Jesus, tomaram as suas vestes e fizeram delas quatro partes, uma para cada soldado. A túnica, porém, toda tecida de alto a baixo, não tinha costura. Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas deitemos sorte sobre ela, para ver de quem será. Assim se cumpria a Escritura: Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sorte sobre a minha túnica. Isso fizeram os soldados. Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Quando Jesus viu sua mãe e, perto dela, o discípulo que amava, disse à sua mãe: Mulher, eis aí teu filho. Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E, dessa hora em diante, o discípulo a levou para a sua casa.

Em seguida, sabendo Jesus que tudo estava consumado, para se cumprir plenamente a Escritura, disse: Tenho sede. Havia ali um vaso cheio de vinagre. Os soldados encheram de vinagre uma esponja e, fixando-a numa vara de hissopo, chegaram-lhe à boca. Havendo Jesus tomado do vinagre, disse: Tudo está consumado. Inclinou a cabeça e rendeu o espírito.

Aqui todos se ajoelham, em honra da morte de Nosso Senhor

Os judeus temeram que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque já era a Preparação e esse sábado era particularmente solene. Rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Vieram os soldados e quebraram as pernas do primeiro e do outro, que com ele foram crucificados. Chegando, porém, a Jesus, como o vissem já morto, não lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados abriu-lhe o lado com uma lança e, imediatamente, saiu sangue e água. O que foi testemunha desse fato o atesta, e o seu testemunho é digno de fé, e ele sabe que diz a verdade, a fim de que vós creiais. Assim se cumpriu a Escritura: Nenhum dos seus ossos será quebrado. E diz em outra parte a Escritura: Olharão para aquele que transpassaram.

A parte que segue se canta em tom de Evangelho:

Depois disso, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus, mas ocultamente, por medo dos judeus, rogou a Pilatos a autorização para tirar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu. Foi, pois, e tirou o corpo de Jesus. Acompanhou-o Nicodemos (aquele que anteriormente fora de noite ter com Jesus), levando umas cem libras de uma mistura de mirra e aloés. Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em panos com os aromas, como os judeus costumam sepultar. No lugar em que ele foi crucificado havia um jardim, e, no jardim, um sepulcro novo, em que ninguém ainda fora depositado. Foi ali que depositaram Jesus por causa da Preparação dos judeus e da proximidade do túmulo.

O cerimoniário não responde o Laus tibi, Christe

O RAÇÕES SOLENES

Orémus, dilectíssimi nobis, pro Ecclésia sancta Dei: ut eam Deus et Dóminus noster pacificáre, adunáre, et custodíre dignétur toto orbe terrárum: subjiciens ei principátus et potestátes: detque nobis quietam et tranquíllam vitam degéntibus, glorificáre Deum, Patrem omnipoténtem.

Orémus.

Ÿ. Flectámus génuá.

Ŕ. Leváte.

Omnípotens sempitérne Deus, qui glóriam tuam ómnibus in Christo géntibus revelásti: custódi ópera misericórdiæ tuæ; ut Ecclésia tua, toto orbe diffúsa, stábili fide in confessióne tui nóminis persevéret. Per eundem Dominum...

Ŕ. Amen.

Orémus et pro beatíssimo Papa nostro **N.** ut Deus et Dóminus noster, qui elégit eum in órdine episcopátus, salvum atque incólumem custódiat Ecclésiæ suæ sanctæ, ad regéndum pópulum sanctum Dei.

Oremus

Ÿ. Flectámus génuá.

Ŕ. Leváte.

Oremos, caríssimos irmãos, pela santa Igreja de Deus, para que Deus Nosso Senhor se digne dar-lhe paz, conservá-la em união e defendê-la por toda a terra, sujeitando-lhe os principados e potestades deste mundo, e nos conceda uma vida calma e tranquila, para glorificarmos a Deus, Pai onipotente.

Oremos.

Ÿ. Dobremos os joelhos.

Ŕ. Levantai-vos.

Onipotente e eterno Deus, que em Cristo revelastes a Vossa glória a todas as nações, conservai as obras de Vossa misericórdia a fim de que Vossa Igreja, por todo o mundo espalhada, persevere com fé constante na confissão de Vosso nome. Pelo mesmo Senhor...

Ŕ. Amém.

Oremos também por nosso Santíssimo Padre, o Papa **N.**, para que Deus, Nosso Senhor, que o elegeu na ordem do Episcopado, o conserve salvo e incólume para o bem de Sua santa Igreja e para governar o santo povo de Deus.

Oremos.

Ÿ. Dobremos os joelhos.

Ŕ. Levantai-vos.

Deus, cujus iudicio univérſa fundántur: réſpice propítius ad preces nostras, et electum nobis Antístitem tua pietáte conſérva; ut christiána plebs, quæ te gubernátur auctóre, sub tanto Pontífice, credulitátis suæ méritis augeátur. Per Dominum nostrum...

℞. Amen.

Orémus et pro ómnibus Epíscopis, Presbýteris, Diacónibus, Subdiacónibus, Acólythis, Exorcístis, Lectoribus, Ostiáriis, Confessóribus, Virgínibus, Víduis: et pro omni pópulo sancto Dei.

Orémus.

℣. Flectámus génu.

℞. Leváte.

Deus, cujus Spírítu totum corpus Ecclésiæ sanctificátur et régitur: exáudi nos pro univérſis ordínibus supplicántes; ut, grátia tuæ múnere, ab ómnibus tibi grádibus fidéliter serviátur. Per Dominum nostrum...

℞. Amen.

Orémus et pro catechúmenis nostris: ut Deus et Dóminus noster adapériat aures præcordiórum ipsórum januámque misericordiæ; ut, per lavácrum regeneratiónis accépta remissióne ómnium peccatórum, et ipsi inveniántur in Christo Jesu, Dómino nostro.

Orémus.

℣. Flectámus génu.

℞. Leváte.

Omnípotens sempitérne Deus, qui Ecclésiám tuam nova semper prole fecúndas: auge fidem et intelléctum catechúmenis nostris; ut, renáti fonte baptismátis, adoptiόνis tuæ filiis aggregéntur. Per Dominum nostrum...

℞. Amen.

Deus, por cuja sabedoria subsistem todas as coisas, atendei propício as nossas preces, e, por Vossa bondade, conservai-nos o Pastor escolhido, para que o povo cristão que, por Vossa autoridade, ele governa, cresça nos méritos da fé, sob a direção de tão grande Pontífice. Por Nosso Senhor...

℞. Amém.

Oremos também por todos os Bispos, Presbíteros, Diáconos, Subdiáconos, Acólitos, Exorcistas, Leitores, Porteiros, Confessores, Virgens, Viúvas e por todo o santo povo de Deus.

Oremos.

℣. Dobremos os joelhos.

℞. Levantai-vos.

Deus, cujo Espírito santifica e rege todo o corpo da Igreja, ouvi as humildes preces que fazemos por todas as Ordens, a fim de que, por Vossa graça, cada uma dessas hierarquias fielmente Vos sirva. Por Nosso Senhor...

℞. Amém.

Oremos também por nossos catecúmenos, para que Deus, Nosso Senhor, lhes abra os ouvidos do coração e a porta da sua misericórdia, a fim de que, recebendo a remissão de todos os seus pecados no batismo da regeneração, sejam conosco também incorporados em Jesus Cristo Nosso Senhor.

Oremos.

℣. Dobremos os joelhos.

℞. Levantai-vos.

Onipotente e eterno Deus, que dais continuamente novos filhos à Vossa Igreja, aumentai a fé e a inteligência de nossos catecúmenos, para que, renascidos da fonte batismal, sejam contados entre os filhos de vossa adoção. Por N. S....

℞. Amém.

Orémus, dilectíssimi nobis, Deum Patrem omnipoténtem, ut cunctis mundum purget erróribus: morbos áuferat: famem depéllat: apériat cárceres: víncula dissólvat: peregrinántibus réditum: infirmántibus sanitátem: navigántibus portum salútis indúlgeat.

Orémus.

Ÿ. Flectámus génuá.

℞. Leváte.

Omnípotens sempitérne Deus, mæstórum consolátio, laborántium fortítudo: pervéniant ad te preces de quacúmque tribulatióne clamántium; ut omnes sibi in necessitatibus suis misericórdiam tuam gáudeant affuísse. Per Dominum nostrum...

℞. Amen.

Orémus et pro hæréticis et schismáticis: ut Deus et Dóminus noster éruat eos ab erróribus univérsis; et ad sanctam matrem Ecclésiám Cathólicam atque Apostólicam revocáre dignétur.

Orémus.

Ÿ. Flectámus génuá.

℞. Leváte.

Omnípotens sempitérne Deus, qui salvas omnes, et néminem vis períre: réspice ad ánimas diabólica fraude decéptas; ut, omni hærética pravitate depósita, errántium corda resipíscant, et ad veritátis tuæ rédeant unitátem. Per Dominum nostrum...

℞. Amen.

Oremus et pro pérfidis Judæis: ut Deus et Dóminus noster áuferat velámen de córdibus eórum; ut et ipsi agnóscant Iesum Christum, Dóminum nostrum.

Omnípotens sempitérne Deus, qui étiam judáicam perfídiam a tua misericórdia non repéllis: exáudi preces nostras, quas pro illíus pópuli obcæcacióné deférimus; ut,

Oremos, irmãos caríssimos, a Deus Pai onipotente, para que purifique o mundo de todos os erros, dissipe as enfermidades, desterre a fome, abra as prisões, quebre os grilhões dos cativos, dê bom regresso aos viajantes, saúde aos enfermos e porto feliz aos navegantes.

Oremos.

Ÿ. Dobremos os joelhos.

℞. Levantai-vos.

Onipotente e eterno Deus, consolação dos tristes e força dos que trabalham, permiti subam até Vós as súplicas dos que em qualquer tribulação Vos invocam para que tenham todos a alegria de receber, em suas necessidades, o socorro de Vossa misericórdia. Por N. S....

℞. Amém.

Oremos também pelos hereges e cismáticos, para que Deus, Nosso Senhor, os livre de todos os erros e Se digne reconduzi-los à Santa Madre Igreja Católica e Apostólica.

Oremos.

Ÿ. Dobremos os joelhos.

℞. Levantai-vos.

Onipotente e eterno Deus, que salvais todos os homens e não quereis a perdição de ninguém, volvei os Vossos olhos para as almas seduzidas pelos artifícios do demônio, para que, abandonando toda a maldade da heresia, se arrependam de seus erros e voltem à unidade de Vossa verdade. Por Nosso Senhor...

℞. Amém.

Oremos também pelos infieis Judeus, para que Deus, Nosso Senhor, lhes tire o véu dos corações e também eles reconheçam Nosso Senhor Jesus Cristo.

Deus eterno e onipotente, que não exclus da vossa misericórdia nem mesmo a infidelidade dos Judeus, ouvi as preces que vos fazemos pela cegueira daquele povo,

ágnita veritátis tuæ luce, quæ Christus est, a suis tenébris eruántur. Per eúndem Dóminum nostrum Jesum Christum, Fílium tuum, qui tecum vivit et regnat.

℞. Amen.

Orémus et pro pagánis: ut Deus omnípotens áuferat iniquitátem a córdibus eórum; ut, relictis idólis suis, convertántur ad Deum vivum et verum, et únicum Fílium ejus Jesum Christum, Deum et Dóminum nostrum...

Orémus.

℣. Flectámus génua.

℞. Leváte.

Omnípotens sempitérne Deus, qui non mortem peccatórum, sed vitam semper inquiris: súscipe propítius oratióem nostram, et líbera eos ab idolórum cultúra; et ágrega Ecclésiæ tuæ sanctæ, ad laudem et glóriam nóminis tui. Per Dominum nostrum...

℞. Amen.

para que reconheça a luz da vossa verdade, que é Cristo, e seja arrancado das trevas em que vive. Pelo mesmo Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que con'Vosco vive e reina.

℞. Amém.

Oremos também pelos pagãos, a fim de que Deus onipotente tire a miséria do pecado de seus corações e eles abandonem os seus ídolos e se convertam ao Deus vivo e verdadeiro e a Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, Deus e Senhor Nosso.

Oremos.

℣. Dobremos os joelhos.

℞. Levantai-vos.

Onipotente e eterno Deus, que sempre quereis não a morte, mas sim a vida dos pecadores, recebei benignamente a nossa oração, livrai-os do culto dos ídolos e agregai-os à Vossa santa Igreja para honra e glória de Vosso nome. Por Nosso Senhor...

℞. Amém.

ADORAÇÃO DA CRUZ

O celebrante depõe a casula, recebe do diácono a cruz do altar e canta por três vezes, subindo a cada uma um degrau do altar e aumentando o tom:

Ecce lignum Crucis, in quo salus mundi pepéndit.

℞. Veníte, adorémus.

Durante a adoração, canta-se o que segue:

Impropérios

℣. Pópule meus, quid feci tibi? aut in quo contristávi te? respónde mihi.

℣. Quia edúxi te de terra Ægýpti: parásti Crucem Salvatóri tuo.

℞. Agios o Theós.

℞. Sanctus Deus.

℞. Agios ischyrós.

Eis o lenho da Cruz, do qual pendeu a salvação do mundo.

℞. Vinde, adoremos.

℣. Povo meu, que te fiz eu? Ou em que te contristei? Responde-me.

℣. Por te haver tirado da terra do Egito, preparaste uma Cruz para o teu Salvador.

℞. Ó Deus Santo.

℞. Ó Deus Santo.

℞. Santo Poderoso.

℞. Sanctus fortis.

℞. Agios athánatos, eléison imas.

℞. Sanctus immortalis, miserere nobis.

℣. Quia edúxi te per desértum quadragínta annis, et manna cibávi te, et introdúxi te in terram satis bonam: parásti Crucem Salvatóri tuo.

℞. Agios o Theós.

℞. Sanctus Deus.

℞. Agios ischyrós.

℞. Sanctus fortis.

℞. Agios athánatos, eléison imas.

℞. Sanctus immortalis, miserere nobis.

℣. Quid ultra débui fácere tibi, et non feci? Ego quidem plantávi te véneam meam speciosíssimam: et tu facta es mihi nimis amára: acéto namque sitim meam potásti: et láncea perforásti latus Salvatóri tuo.

℞. Agios o Theós.

℞. Sanctus Deus.

℞. Agios ischyrós.

℞. Sanctus fortis.

℞. Agios athánatos, eléison imas.

℞. Sanctus immortalis, miserere nobis.

℣. Ego propter te flagellávi Ægýptum cum primogénitis suis: et tu me flagellátum tradidísti.

℞. Pópule meus, quid feci tibi? aut in quo contristávi te? respónde mihi.

℣. Ego edúxi te de Ægýpto, demérso Pharaóne in Mare Rubrum: et tu me tradidísti princípibus sacerdotum.

℞. Pópule meus, quid feci tibi? aut in quo contristávi te? respónde mihi.

℣. Ego ante te aperuí mare: et tu aperuísti láncea latus meum.

℞. Pópule meus, quid feci tibi? aut in quo contristávi te? respónde mihi.

℣. Ego ante te præívi in colúmna nubis: et tu me duxísti ad pratórium Piláti.

℞. Santo Poderoso.

℞. Santo Imortal, tende pidedade de nós.

℞. Santo Imortal, tende pidedade de nós.

℣. Porque durante quarenta anos te conduzi pelo deserto, te alimentei com o maná, e te introduzi em uma terra excelente, preparaste uma Cruz para o teu Salvador.

℞. Ó Deus Santo.

℞. Ó Deus Santo.

℞. Santo Poderoso.

℞. Santo Poderoso.

℞. Santo Imortal, tende pidedade de nós.

℞. Santo Imortal, tende pidedade de nós.

℣. Que mais te deveria fazer, que não tivesse feito? Qual vinha especiosíssima te plantei, e tu para mim te converteste em excessiva amargura, pois em minha sede me deste a beber vinagre, e com um lança atravessaste o lado de teu salvador.

℞. Ó Deus Santo.

℞. Ó Deus Santo.

℞. Santo Poderoso.

℞. Santo Poderoso.

℞. Santo Imortal, tende pidedade de nós.

℞. Santo Imortal, tende pidedade de nós.

℣. Por tua causa flagelei o Egito em seus primogênitos; e tu aos açoites me entregastes.

℞. Povo meu, que te fiz eu? Ou em que te contristei? Responde-me.

℣. Tirei-te do Egito, e submergi o Faraó no mar Vermelho; e tu me entregaste aos príncipes dos sacerdotes.

℞. Povo meu, que te fiz eu? Ou em que te contristei? Responde-me.

℣. Abri o mar à tua passagem; e tu me abriste o lado com uma lança.

℞. Povo meu, que te fiz eu? Ou em que te contristei? Responde-me.

℣. Caminhei diante de ti em uma coluna luminosa; e tu me levaste ao pretório de

℞. Pópule meus, quid feci tibi? aut in quo contristávi te? respónde mihi.

℣. Ego te pavi manna per desértum: et tu me cecidísti álapis et flagéllis.

℞. Pópule meus, quid feci tibi? aut in quo contristávi te? respónde mihi.

℣. Ego te potávi aqua salútis de petra: et tu me potásti felle et acéto.

℞. Pópule meus, quid feci tibi? aut in quo contristávi te? respónde mihi.

℣. Ego propter te Chananæórum reges percússi: et tu percussísti arúndine aput meum.

℞. Pópule meus, quid feci tibi? aut in quo contristávi te? respónde mihi.

℣. Ego dedi tibi sceptrum regale: et tu dedísti capiti meo spíneam coronam.

℞. Pópule meus, quid feci tibi? aut in quo contristávi te? respónde mihi.

℣. Ego te exaltávi magna virtúte: et tu me suspendísti in patíbulo Crucis.

℞. Pópule meus, quid feci tibi? aut in quo contristávi te? respónde mihi.

℣. Crucem tuam adorámus, Dómine: et sanctam resurrectiÓNem tuam laudámus et glorificámus: ecce enim, propter lignum venit gáudium in univérso mundo.

℞. Deus misereátur nostri et benedícat nobis: Illúminet vultum suum super nos et misereátur nostri.

℣. Crucem tuam adorámus, Dómine: et sanctam resurrectiÓNem tuam laudámus et glorificámus: ecce enim, propter lignum venit gáudium in univérso mundo.

Pange, lingua, gloriósi
láuream certáminis,

Pilatos.

℞. Povo meu, que te fiz eu? Ou em que te contristei? Responde-me.

℣. Alimentei-te com o maná do deserto; e tu me feriste com bofetadas e açoites.

℞. Povo meu, que te fiz eu? Ou em que te contristei? Responde-me.

℣. Fiz brotar da pedra água de salvação para te saciar; e tu com fel e vinagre me abeberaste.

℞. Povo meu, que te fiz eu? Ou em que te contristei? Responde-me.

℣. Por tua causa ferí os reis de Canaã; e tu com uma cana feriste a minha cabeça.

℞. Povo meu, que te fiz eu? Ou em que te contristei? Responde-me.

℣. Dei-te um cetro real; e tu me puseste na cabeça uma coroa de espinhos.

℞. Povo meu, que te fiz eu? Ou em que te contristei? Responde-me.

℣. Exaltei-te a um grande poder; e tu me suspendeste no patíbulo da Cruz.

℞. Povo meu, que te fiz eu? Ou em que te contristei? Responde-me.

Antífona

℣. Senhor, nós adoramos a Vossa Cruz, celebramos e glorificamos a Vossa santa Ressurreição; porque foi pelo madeiro da Cruz que a alegria apareceu no mundo inteiro.

℞. Tenha Deus piedade de nós e nos abençoe, faça resplandecer sobre nós a luz da Sua face e tenha piedade de nós.

℣. Senhor, nós adoramos a Vossa Cruz, celebramos e glorificamos a Vossa santa Ressurreição; porque foi pelo madeiro da Cruz que a alegria apareceu no mundo inteiro.

Hino

Ó língua, canta a vitória
Do glorioso combate;

et super Crucis trophaeo
dic triúmphum nóbilem:
quáliter Redémptor orbis
immolátus vícerit.

*Crux fidélis, inter omnes
arbor una nóbilis:
nulla sílva talem profert
fronde, flore, gérmine.*

De paréntis protoplásti
fraude Factor cóndolens,
quando pomi noxiális
in necem morsu ruit:
ipse lignum tunc notávit,
damna ligni ut sólveret.

*Dulce lignum dulces clavos,
dulce pondus sústinet.*

Hoc opus nostræ salútis
ordo depopóscerat:
multifórmis proditóris
ars ut artem fálleret:
et medélam ferret inde,
hostis unde laeserat.

Crux fidélis...

Quando venit ergo sacri
plenitúdo témporis,
missus est ab arce Patris
Natus, orbis Cónditor:
atque ventre virginali
carne amíctus pródiit.

Dulce lignum...

Vagit Infans inter arcta
cónditus præsépia:
membra pannis involúta
Virgo Mater álligat:
et Dei manus pedésque
stricta cingit fáscia.

Crux fidélis...

Lustra sex qui jam perégit,
tempus implens córporis,
sponte líbera Redémptor
passióni déditus,
Agnus in Crucis levátur

E sobre o troféu da Cruz,
Proclama o nobre triunfo,
De o Redentor deste Mundo
Vencer, imolando a vida!

*Ó Cruz, emblema de fé,
És a mais nobre das árvores:
Nunca surgiu outra igual,
Na raiz, na flor, nos ramos!*

Quis o Senhor condoer-se
De Adão ter sido enganado,
Ao precipitar-se na morte,
Comendo o pomo mortal:
Logo Deus marcou a árvore,
Que a primeira sanaria!

*Doces cravos e madeiro,
Que doce peso sustendes!*

Nesta obra redentora,
Exigia a boa ordem
Que o traidor fosse abatido
Pelas suas mesmas armas,
Indo buscar-se o remédio
À própria fonte do mal!

Ó Cruz, emblema de fé...

Quando chegou, finalmente,
A plenitude dos tempos,
Foi enviado, pelo Pai,
O Criador, feito homem,
Revestindo a nossa carne
Num seio puro de Virgem!

Doces cravos...

Chora o Menino, deitado
Entre as palhas do presépio:
A Virgem-Mãe aconchega
O corpo envolto em paninhos:
Cingem faixas apertadas
Os pés e as mãos do Senhor!

Ó Cruz, emblema de fé...

Tendo já feito trinta anos
Da sua vida mortal,
O Redentor, livremente,
Mergulhado na Paixão,
Sobe à Cruz, como um cordeiro,

immolándus stípite.

Dulce lignum...

Felle potus ecce languet:
spina, clavi, láncea
mite corpus perforárunt,
unda manat et cruor:
terra, pontus, astra, mundus,
quo lavántur flúmine!

Cruix fidélis...

Flecte ramos, arbor alta,
tensa laxa víscera,
et rigor lentéscat ille,
quem dedit natívitas:
et supérni membra Regis
tende miti stípite.

Dulce lignum...

Sola digna tu fuísti
ferre mundi víctimam:
atque portum præparáre
arca mundo náufrago:
quam sacer cruor perúnxit,
fusus Agni córpore.

Cruix fidélis...

Sempitérna sit beátæ
Trinitáti glória:
æqua Patri Filióque;
par decus Paráclito:
Uníus Triníque nomen
laudet univérsitas.
Amen.

Para ser sacrificado!

Doces cravos...

Bebe o fel, mas desfalece!
Espinhos, cravos e lança
Retalham um corpo inocente,
Donde brota sangue e água:
Terra, mar, astros e mundo,
Em que rio são lavados!

Ó Cruz, emblema de fé...

Árvore alta, curva os ramos,
E enfraquece as fibras tensas,
Abrandando a rigidez
Que te deu a natureza:
Abre um leito mais macio
Aos membros do Rei do Céu!

Doces cravos...

Só tu levar mereceste,
Do Mundo a Hóstia divina,
E, como nau, dar um porto,
Ao Mundo que naufragava,
Ó arca santificada
Pelo sangue do Cordeiro!

Ó Cruz, emblema de fé...

Seja dada eterna glória
À Santíssima Trindade,
Tanto ao Pai, como ao Filho,
E ao Espírito Paráclito:
Todos celebrem o nome
De um só Deus, que é uno e trino!
Amém.

MISSA DOS PRÉ-SANTIFICADOS

Após a adoração da Cruz, encaminham-se todos ao altar do Sepulcro. A Hóstia consagrada no dia anterior (pré-santificada) é levada ao altar-mor, onde é consumida pelo celebrante. Durante a procissão de retorno ao altar-mor, canta-se o que segue:

Vexílla Regis pródeunt,
Fulget crucis mystérium,
Qua vita mortem pértulit,
Et morte vitam prótulit.
*Quae vulneráta lancea
Mucróné diro, críminum*

Eis o estandarte real!
Brilha o Mistério da Cruz,
Em que, para nos dar vida
Morre a Vida, que é Jesus.
*Ele quis que aguda lança
P'ra dos crimes nos lavar*

*Ut nos laváret sórdibus,
 Manávit unda et sánguine.
 Impléta sunt quæ cóncinit
 David fidéli cármine,
 Dicéndo natió nibus:
 Regnávit a ligno Deus.
 Arbor decóra et fúlgida,
 Ornáta regis púrpura,
 Elécta digno stípite
 Tam sancta membra tángere.
 Beáta, cujus bráchiis
 Prétium pepéndit sáculi,
 Statéra facta córporis,
 Tulítque prædam tártari.
 O *Cruz*, ave, spes única,
 Paschále quæ fers gándium,
 Píis adáuge grátiam,
 Reisque dele crímina.
 Te, fons salútis, Trínitas,
 Colláudet omnis spíritus:
 Quibus crucis victóriam
 Largíris, adde præmium.
 Amen.*

O Santíssimo Sacramento é deposto sobre o altar, e o celebrante incensa a Hóstia dizendo:

Incensum istud, a te benedictum, ascéndat ad te, Dómine: et descéndat super nos misericórdia tua.

*Sangue e água do seu peito
 Fizesse por nós jorrar.
 E sucedeu finalmente
 O que Davi ensinou
 Quando disse a toda gente:
 “Pela árvore Deus reinou”.
 Lenho esplendor e brilhante
 De real púrpura ornado!
 De tocar os santos membros
 Só Tu, digno foste achado.
 De teus braços o santo Corpo
 Como em balança pendeu,
 Mas o inferno livra a presa
 Que por crimes mereceu.
 Salve, ó Cruz, nossa esperança,
 Que, no tempo da Paixão,
 Dás aos crentes grandes graças
 E aos pecadores perdão.
 Ó Trindade salvadora!
 Vinde espíritos, louvai!
 Aos que vencem pela Cruz
 Justo prêmio acrescentai.
 Amém.*

Que este incenso, por Vós abençoado, se eleve até Vós, e desça sobre nós a Vossa misericórdia.

Incensando o altar, diz:

Dirigátur, Dómine, orátio mea, sicut incensum in conspéctu tuo: elevátio mánuum meárum sacrificium vespertinum. Pone, Dómine, custódiam ori meo, et óstium circumstántiæ lábiis meis: ut non declínet cor meum in verba malítiæ, ad excusándas excusatiónes in peccátis.

Suba como incenso até Vós, Senhor, a minha oração; e como o sacrifício vespertino, seja a elevação das minhas mãos. Coloquei, Senhor, uma guarda à minha boca, e uma sentinela à porta de meus lábios, para que meu coração não se deixe arrastar por palavras de maldade, procurando pretextos para pecar.

O celebrante entrega o turíbulo ao diácono, dizendo:

Accéndat in nobis Dóminus ignem sui amoris, et flammam ætérnæ cantátis. Amen.

Acenda o Senhor em nós o fogo do Seu amor e a chama de Sua eterna caridade. Amém.

O celebrante lava as mãos em silêncio. Depois, vem ao meio do altar e diz:

In spiritu humilitatis et in animo contrito suscipiamur a te, Domine: et sic fiat sacrificium nostrum in conspectu tuo hodie, ut placeat tibi, Domine Deus.

Orate, fratres, ut meum ac vestrum sacrificium acceptabile fiat apud Deum Patrem omnipotentem.

Não se responde o Suscipiat. Omite-se o Cãnon e se segue logo o Pater:

Orémus.

Præceptis salutáribus móniti, et divína instituti one formáti, audémus dicere:

Pater noster, qui es in cœlis: Sanctificetur nomen tuum: Advéniat regnum tuum: Fiat volúntas tua, sicut in cœlo, et in terra. Panem nostrum cotidiánum da nobis hódie: Et dimítte nobis débita nostra, sicut et nos dimíttimus debitoribus nostris. Et ne nos indúcas in tentationem.

℟. Sed libera nos a malo.

O celebrante em voz baixa diz o Amen e continua em tom de oração:

Líbera nos, quæsumus, Domine, ab ómnibus malis, præteritis, præsentibus et futúris: et intercedente beáta et gloriósa semper Vírgine Dei Genetríce María, cum beátis Apóstolis tuis Petro et Paulo, atque Andréa, et ómnibus Sanctis, da propítius pacem in diébus nostris: ut, ope misericórdiæ tuæ adjúti, et a peccátosimus semper líberi et ab omni perturbatióne secúri. Per eúndem Dóminum nostrum Jesum Christum, Fílium tuum: Qui tecum vivit et regnat in unitate Spíritus Sancti Deus, per ómnia saecula sæculórum.

℟. Amém.

Feita a genuflexão, o celebrante eleva a Hóstia para a adoração dos fiéis. Em seguida, quebra a

Em espírito de humildade e coração contrito, sejamos por vós acolhidos, Senhor. E assim se faça hoje este nosso sacrifício em Vossa presença, de modo que Vos seja agradável, ó Senhor, Nosso Deus.

Orai irmãos, para que este sacrifício, que também é vosso, seja aceito e agradável a Deus Pai onipotente.

Oremos.

Fiéis às ordens do Senhor e, instruídos pelos divinos ensinamentos, ousamos dizer:

Pai nosso, que estais nos céus, santificado seja o Vosso nome, venha a nós o Vosso reino, seja feita a Vossa vontade, assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, e perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixeis cair em tentação.

℟. Mas livrai-nos do mal.

Amen e continua em tom de oração:

Livrai-nos de todos os males, ó Pai, passados, presentes e futuros, e, pela intercessão da bem-aventurada e gloriosa sempre Virgem Maria, dos Vossos bem-aventurados Apóstolos, Pedro, Paulo, André e todos os Santos, dai-nos propício a paz em nossos dias, para que, por Vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado, e preservados de toda a perturbação. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que, sendo Deus, conVosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, Deus, por todos os séculos dos séculos.

℟. Amém.

Hóstia em duas partes, tomando de uma delas um fragmento, que lança no cálice com vinho. Depois, prepara-se a Comunhão apenas com a oração subsequente:

Percéptio Córporis tui, Dómine Jesu Christe, quod ego, indígnus súmere præsumo, non mihi provéniat in iudícium et condemnatióem; sed pro tua pietáte prosit mihi ad tutaméntum mentis et córporis, et ad medélam percipiéndam. Qui vivis et regnas cum Deo Patre in unitáte Spíritus Sancti Deus, per ómnia sæcula sæculórum. Amen.

Este Vosso Corpo, Senhor Jesus Cristo, que eu, que sou indigno, ousou receber, não seja para mim causa de juízo e condenação, mas, por Vossa misericórdia, sirva de proteção e defesa à minha alma e ao meu corpo, e de remédio aos meus males. Vós, que sendo Deus, viveis e reinais com Deus Pai e o Espírito Santo, por todos os séculos. Amém.

De novo genuflete, e, tomando a Hóstia, diz:

Panem cæléstem accípiam, et nomen Dómini invocábo.

Receberei o Pão do céu e invocarei o nome do Senhor.

O sacerdote bate três vezes no peito dizendo a oração subsequente. Depois, comunga rezando a fórmula habitual

Dómine, non sum dignus, ut intres sub tectum meum: sed tantum dic verbo, et sanábitur ánima mea.

Senhor, eu não sou digno, de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e a minha alma será salva.

Corpus Dómini nostri Jesu Christi custódiat ✠ ánimam meam in vitam ætérnam. Amen.

O Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo ✠ guarde a minha alma para a vida eterna. Amém.

Depois de ter comungado, toma o vinho que está no cálice com uma partícula da Hóstia e diz:

Quod ore sumpsimus, Dómine, pura mente capiámus, et de múnere temporáli fiat nobis remédium sempitérnum.

Fazei, Senhor, que, com o espírito puro, conservemos o que a nossa boca recebeu. E que, desta dádiva temporal, nos venha remédio para a eternidade.

Depois desta oração o celebrante faz reverência ao altar e se retira em silêncio com os ministros

